

**ESCOLA MUNICIPAL DE TEMPO INTEGRAL JARDIM NOVO MUNDO.**

**PROEJA/FIC - PRONATEC**

**PROFESSORES: NADMA E RANIÉRE**

JARDIM NOVO MUNDO

**50 mil pessoas usam crack em Goiânia**

Existem quase 50 mil usuários de crack ou pasta base em Goiânia. A estimativa é do psiquiatra especialista em dependência química e saúde mental Paulo Soares Gontijo, que acredita que 4% da população goiana consoma a droga na capital. O número é 314 vezes maior que o registrado em 2004, quando apenas 1% da população (cerca de 12 mil pessoas) usavam o entorpecente. O crescimento exagerado do consumo se dá, de acordo com o especialista, pelo baixo custo e pela mobilidade do tráfico. “Quanto mais barato, maior o consumo. Quanto mais consumo, maior a procura por tratamento”, explica.

A expansão da droga na capital gerou nos últimos cinco anos um aumento de 40% na procura por tratamento psiquiátrico. “Não há estudos sobre o crescimento, mas a estimativa é apontada pela quantidade de pessoas que procuram ajuda”, ressalta. Gontijo afirma ainda que o crack tem maior poder destrutivo e de dependência do que qualquer outra droga. “Três meses de consumo são suficientes para debilitar completamente o usuário. O vício é contraído geralmente nos primeiros contatos com o entorpecente”, pontua ao explicar que o crack é a mistura da cocaína refinada com bicarbonato de sódio, a pasta base é a pedra pura sem refino, por isso causa maior dependência.

Dados estatísticos da Delegacia Estadual de Repressão a Narcóticos (Denarc) revelam que 858 pessoas foram presas entre janeiro e setembro deste ano por tráfico de crack ou pasta base em Goiânia. As ocorrências confirmam a explosão do crack na capital. “O crack começou a ser traficado em 2007 e hoje é a droga mais vendida e consumida. Pode-se afirmar que o tráfico do entorpecente triplicou em três anos”, afirma o delegado Isaías Araújo Pinheiro, titular da Denarc.

O diretor administrativo do Projeto Metamorfose, pastor Wesley Eustáquio Damasceno de Oliveira, afirma que a droga está atingindo cada vez mais as pessoas de classe média e classe alta, e que a instituição registrou aumento de 85% nos casos de dependentes de crack. “37% dos dependentes de crack são de classe média; 33% de média e 30% de baixa”, diz, ao ponderar que os números são baseados no público atendido nas três unidades do projeto.

“Cheguei a gastar 300 reais por dia com cocaína e crack. Parei de trabalhar e tive duas motos apreendidas por estar embriagado e drogado”, relata. Internado há um mês, o jovem fala dos prejuízos causados pelo vício. “Perdi o respeito da minha família, da minha namorada, dos meus amigos e da sociedade. Fiz todos sofrerem com meus erros, por isso busquei ajuda”, finaliza.

**Nenhuma clínica especializada**

Segundo especialista, não há nenhuma clínica de tratamento de usuários de drogas em Goiânia. Existem clínicas psiquiátricas conveniadas ao governo com precários programas que tratam o dependente químico como doente mental. “O governo não investe em programas específicos nem em profissionais qualificados para tratar o usuário”, afirma ao pontuar que a capital goiana tem nove clínicas com apenas 80 leitos destinados a dependentes químicos.

As casas de apoio ou comunidades terapêuticas para recuperação de usuários de drogas são responsáveis, de acordo com Gontijo, pela grande maioria dos pacientes em estágio inicial e médio, porém não oferecem tratamento médico e por isso não estão aptas a tratar pacientes graves. “Há pacientes em avançado estado de gravidade, totalmente debilitados, que necessitam de acompanhamento clínico. Esses são encaminhados às clínicas psiquiátricas”, garante.

Na opinião do especialista, a falta de políticas públicas na área estabelece uma relação de irresponsabilidade entre os governos, municipal, estadual e federal. “Deixar o problema nas mãos do governo federal é muito fácil. Resolver o problema na base seria o ideal”, enfatiza. Para ele, cada município deveria fazer um raio X do caso e racionalizar a situação informando o Estado sobre a realidade.

*Autor: Patrícia Santana, Hoje Notícia Fonte: UNIAD - Unidade de Pesquisa em Álcool e Drogas*

**Você conhece algum local em seu bairro que pessoas usam para fumar crack?**

**O que você acha que deve ser feito para controlar essa epidemia?**

**Após a leitura, vamos debater o assunto em sala e no final, todos devem escrever um texto sobre o que foi discutido.**

